

IDOSOS FRENTE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Ferreira do Monte¹
Laís Carvalho do Nascimento²
Adelson Francisco Ferreira³

RESUMO

A população idosa vem crescendo, e com isso adquirindo vários ganhos um deles seria a ampliação da vida sexual, decorrente das novas tecnologias e melhoria na qualidade de vida, dessa forma também se tornam alvos de IST. O objetivo do estudo foi levantar informações sobre IST em idosos, evidenciando dois eixos temáticos, seu conhecimento sobre a temática e os fatores de risco desse grupo. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa realizada na BVS de artigos dos últimos 5 anos em português, utilizando os descritores “idoso”, “IST” e “envelhecimento”, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, e Index- psicologia, utilizou-se 6 artigos. Os fatores de risco dos idosos seria a recusa de utilizar preservativo, a queda de sua imunidade e o fato de não se enxergarem como população de risco. Referente ao conhecimento do idoso, uma pesquisa mostrou que apenas 40% apontaram o preservativo como método preventivo, os outros responderam errado ou não souberam responder. observa-se uma lacuna de desinformação decorrente da falta de campanhas para esse público. Conclui-se que se faz necessário campanhas e realização de medidas e estratégias preventivas voltadas para esse público, afim de diminuir a quantidade de casos em idosos.

Palavras-chave: Idoso, IST, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

Segundo informações coletadas na rede de notícia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população brasileira persiste com a mesma tendência de envelhecimento dos anos passados, ganhando cerca de 4,8 milhões de idosos desde 2012, no ano de 2017 chegou a 30,2 milhões, em 5 anos houve o aumento de 18% da população com idade de 60 anos ou mais, população essa que vem ganhando prevalência nos últimos anos. A Organização Mundial de Saúde percebe como idoso, a pessoa com idade de 65 anos em países desenvolvidos e maior ou igual a 60 em países que são subdesenvolvidos (OMS, 2005). Viver muitos anos traz consigo novas oportunidades para o idoso, sua família e a sociedade no geral,

¹Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, camilamonteferreira@gmail.com ;

²Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, lais.carvalho.99@gmail.com ;

³Professor orientador: docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, adelsonfacene@gamil.com .

esses anos de vida a mais oferece a oportunidade do idoso procurar atividades novas no âmbito profissional, educacional, ou amoroso (OPAS, 2018).

As transições a nível biológico recorrente na fase adulta apontam que a população idosa apresenta taxas diminuídas de paixão quando comparada ao grupo de faixa etária mais jovem, entretanto algumas pesquisas evidenciam que essa baixa nos níveis apresentados pode vir a ser pequena, sendo assim idosos podem continuar a ter relações no âmbito amoroso e erótico de forma eficaz e até mesmo mais exorbitante (SILVA; FRANÇA; HERNANDEZ, 2017). O tabu de que se manter sexualmente ativo é algo inerente apenas a juventude fomenta o estigma e preconceito sobre a temática pelos próprios idosos, profissionais da área da saúde, e familiares, intervindo negativamente na vivência sexual desse grupo (BRITO et al., 2016).

Nas últimas décadas os idosos adquiriram vários ganhos significativos como a amplificação de sua vida sexual, isso vem a ser consequência dos avanços feitos pela tecnologia no quesito saúde relacionado a elevação na qualidade de vida desse grupo, no entanto práticas sexuais sem segurança contribuem para o surgimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (NETO et al., 2015). As IST na terceira idade vai além de questões culturais, questões essas que descartam as relações sexuais entre idosos, aliado a isso temos a falta de promoção a saúde focando na prevenção e educação desse público, a falta de informação e pouca preparação de profissionais para levantarem questões relacionadas a sexualidade do idosos para assim por fim prestar uma assistência adequada, esses fatores contribuem para o surgimento de IST nesse grupo (FERREIRA et al., 2019).

Tendo em vista as informações abordadas anteriormente e sua grande relevância essa pesquisa obteve como objetivo, levantar dados importantes sobre a temática IST em idosos evidenciando o conhecimento desse grupo sobre a temática e os fatores de risco, a fim de contribuir na assistência prestada além de despertar um olhar reflexivo por profissionais, familiares e estudantes diante dessa população. A presente pesquisa consiste em uma revisão integrativa, onde através da mesma foi elencado dois eixos de estudo: “Fatores de risco de idosos frente as IST” e “O conhecimento dos idosos sobre IST”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se estabelece como uma revisão integrativa, incluindo o desenvolvimento de investigação de estudos relevantes para constituírem a base do trabalho, ajudando em discussões sobre o método e os resultados da pesquisa. A metodologia utilizada

teve o propósito de obter conhecimento e perspicácia de um determinado tema com base em estudos anteriores. A revisão integrativa foi um método amplo que teve por fim uma percepção clara e satisfatória da temática esplandecendo muitas utilidades como: significado de conceitos, análise metodológica ou revisão de teorias (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, o levantamento de dados foi realizado através de uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os descritores “idoso”, “IST”, “envelhecimento”, através das bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia- periódicos técnicos-científicos. Os critérios utilizados foram ser artigos em português, dos últimos 5 anos (2015-2020), diante desses critérios encontrou-se 22 artigos, após uma análise 16 artigos foram excluídos por fugirem da temática e não corresponderem com o objetivo proposto pela pesquisa, sendo assim o corpo teórico da pesquisa foi constituído por 6 artigos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o aumento da expectativa de vida a população idosa modificou seu comportamento sexual, aumentando o nível de casos de IST, o comportamento dessa população aliada as práticas adotadas e sua taxa de conhecimento os tornam suscetíveis a desenvolverem esse tipo de infecção. Não menos importante o posicionamento da sociedade de se afastar quando o assunto é sobre sexualidade na terceira idade e a ausência de promoção de práticas preventivas com alvo em idosos potencializam o surgimento de IST (LIMA; MOREIRA, 2018). Evidenciar para o idoso a importância da prática sexual de forma segura é assegurar que o mesmo vai possuir uma expectativa e qualidade de vida maior, pois sabe-se que as IST possuem um grande fator degradante (LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018).

Apesar do aumento acelerado de infecção em idosos, investe-se muito em modos de controle da epidemia em públicos alvos como, homossexuais, transexuais, indivíduos que utilizam drogas injetáveis, presidiários e pessoas que trabalham com sexo. Sendo assim a cautela é menos voltada a outros perfis como o da população idosa, a pouca ação contra essas doenças oferece a possibilidade de obtermos cada vez mais pessoas doentes (BRITO et al., 2016). Idosos possuem uma atitude de cunho sexual com maior risco de contágio de IST

devido ao seu comportamento, comportamento esse que reflete a pouca prevenção e falta de conhecimento do mesmo sobre o tema (SILVA; FRANÇA; HERNANDEZ, 2017).

Devido a essa falta de prevenção e o alto risco de contágio de IST, a pesquisa busca identificar os fatores de risco da população idosa e observar seu conhecimento sobre a temática envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir é constituído pelas pesquisas que deram origem a forma final dessa revisão.

Quadro 1- Agrupamento dos artigos utilizados na presente revisão.

COD	ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	PERÍODICO	TIPO DE ESTUDO	ACHADOS CIENTIFICOS
A1	2017	Amor, Atitudes sexuais e riscos às DST em idosos	SILVA, L.A; FRANÇA, L.H.F.P; HERNANDEZ, J.A.E.	Investigar as possíveis relações entre as percepções de amor e das atitudes sexuais e o risco de contágio de DST	Estud.pesqui.p sicol.	Transversal	Quanto maior o nível global de Amor, maior o risco às DST para as mulheres, que adotam uma orientação do sexo mais relacional e centrada na pessoa; os homens adotaram orientação mais recreacional e centrada no corpo; quanto maior a Idade, menor o nível de Permissividade e menor será o risco às DST.
A2	2016	Idosos infecções sexualmente transmissíveis e Aids: conhecimento e percepção de risco	BRITO et al.	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV	ABCS HEALTH SCIENCES	Descritivo	40% dos idosos citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção, 21,9% responderam que o HIV é transmitido por meio do contato sexual e 38,2% citaram que a doença não tem cura. Sobre a percepção de risco, 76,4% referiram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis.
A3	2018	Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids	LIMA, L.B.G; MOREIRA, M.A.S.P.	Identificar o conhecimento dos idosos acerca das IST e HIV/Aids	Revista Online de Pesquisa	Metodológico	Foi observado uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus da imunodeficiência humana, assim como a

							infecção pela síndrome da imunodeficiência adquirida.
A4	2018	Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS	LIMA, L.B.G; MOREIRA, M.A.S.P; SILVA, T.N.	Identificar a produção científica sobre o conhecimento da pessoa idosa quanto as infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Revista Online de Pesquisa	Revisão integrativa	Os resultados deste estudo evidenciam que os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutarres.
A5	2015	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	NETO et al.	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão sistemática	Essa faixa etária permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST, ocorrendo a necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.
A6	2019	Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	FERREIRA et al.	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR	Transversal	A maioria relatou a relação sexual como tipo de exposição (76,39%), preferência heterossexual (92,27%) e parceria fixa (72,96%). A frequência de uso do preservativo com o parceiro não fixo (32,73%) e com o parceiro fixo (5,58%). A prevalência de IST foi 25,32%, com maior percentual entre os homens. A IST mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), seguida da hepatite B (8,58%), sífilis (7,73%) e HIV (3,43).

Fonte: Pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde, 2020.

Pode-se afirmar que com relação aos anos de publicação 2015, 2016, 2017 e 2019 mantiveram a mesma quantidade, 1 publicação cada, dando ênfase assim ao ano de 2018 que se sobressaiu com 2 publicações. No que consiste ao tipo de estudo houve a mesma quantidade de estudos transversais e de revisão, obtendo 2 artigos cada, entretanto eram revisões diferentes, 1 estudo sistemático e 1 integrativo, e para finalizar obteve 1 artigo com tipo de estudo

metodológico. De acordo com a revista publicada a Revista Online de Pesquisa se destacou com 2 publicações, seguida pelas revistas Estud. Pesqui. psicol., ABCS HEALTH SCIENCES, Ciência & Saúde Coletiva e Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, com o número de 1 publicação cada.

Diante desse levantamento, o presente estudo destacou dois eixos temáticos de extrema relevância para evidenciar: “Fatores de risco de idosos frente as IST” e “O conhecimento dos idosos sobre IST”.

Fatores de risco de idosos frente as IST

A prática sexual de forma segura através de preservativo é uma das medidas mais eficientes na prevenção de IST, uma pesquisa realizada com indivíduos com mais de 60 anos, foi identificado que 13% das mulheres e 18% dos homens não utilizam essa medida em suas relações, observando-se assim o comportamento dos idosos oferecerem maior risco de contágio. Entretanto alguns idosos possuem informação sobre a temática, mas, da mesma forma poucos adotam o preservativo nas relações, essa atitude pode ocorrer por vários fatores, entre esses fatores temos que na época da juventude desse idoso, relações sexuais não aconteciam visando também a saúde, além de poder está associado também a pressões da sociedade de âmbito moral, especificamente no caso das mulheres que eram privadas do prazer, sendo assim as ações desses idosos com relação a sua sexualidade foram instituídas lentamente e para alguns nem foram (SILVA; FRANÇA; HERNANDEZ, 2017).

Segundo dados de cunho epidemiológicos ocorreu o aumento da taxa de IST em idosos de forma geral, as elevações da especificidade dos testes diagnósticos também contribuem para as notificações, no entanto o comportamento dos idosos não deve ser descartado. Estudos realizados evidenciam que o aumento da idade não elimina o desejo sexual da população idosa, de forma indiscutível o maior risco apresentado por essa população é realização de relação sexual insegura, pois existe a tendência de aumento da idade e diminuição do uso do preservativo, pois não se teme mais a concepção, e a dificuldade em utilizar o preservativo a falta de habilidade de mulheres idosas de cogitar a hipótese do usos do preservativo por ser submissa na relação também contribuem. A população idosa também enfrenta as mudanças naturais consequentes do envelhecimento, entre elas a queda imunológica, aumentando seu risco de IST, de antemão temos as questões sociais e culturais onde os próprios idosos não se enxergam como população de risco (NETO et al., 2015).

Segundo uma pesquisa realizada por FERREIRA et al., 2019, ocorreu 25,32% de IST em idosos sendo os homens mais afetados, a IST mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), depois a hepatite B (8,58%) e sífilis (7,73%). A infecção de hepatite C ocorre geralmente de forma parenteral, com risco maior para pessoas que receberam transfusão de sangue antes do ano de 1993 quando a segurança desse processo era duvidosa, usuários de substâncias ilícitas injetáveis também correm riscos, no entanto a maior quantidade de casos dessa doença foi confirmada em idosos, essa doença muitas vezes evolui e não apresenta sintomas, sendo diagnóstica quando o indivíduo se encontra mais velho. Referente a hepatite B apesar de existir vacina muitos idosos não foram imunizados, a hepatite B pode ser transmitida de forma oral, sexual e parenteral e pode se tornar crônica. Já a sífilis é uma doença sistêmica com evolução crônica, evidencia-se que uma doença como a sífilis que é uma IST que apresenta úlceras aumenta o risco de HIV.

O conhecimento de idosos sobre IST

Quando a população idosa realiza atividade sexual sem a devida precaução com preservativo ficam sujeitos as IST, a elevação de casos nessa população demonstra a debilidade das campanhas com foco em prevenção e criação de estratégias que tenha como alvo a pessoa idosa (BRITO et al., 2016). Se faz necessário investigar como os indivíduos notam essas infecções e qual sua bagagem de conhecimento sobre elas, para assim efetivar a criação de estratégias de controle nessa população (LIMA; MOREIRA; SILVA, 2018). Segundo LIMA; MOREIRA, 2018, nota-se uma grande lacuna no conhecimento dos idosos sobre IST, tendo como consequência a sua exposição a situações de risco por falta de aprendizado sobre a temática, que pode ser consequência da visibilidade apenas dos jovens nas campanhas preventivas.

Tendo como base um estudo realizado por BRITO et al., acerca de formas preventivas, 40% dos idosos apontaram o preservativo como método de prevenção, 20% não souberam responder, e cerca de 29,2% pontuou que as medidas a se tomar seriam não se relacionar com profissionais do sexo, não beijar pessoas que tenham IST, e não usar o mesmo assento, esses dados levantados demonstram a necessidade de fornecer informações e esclarecimento aos idosos sobre as IST, entretanto vale salientar que 65,5% desses idosos obtinha apenas o nível fundamental incompleto, não devendo descartar a influência da escolaridade como fator de risco para contaminação. Dessa forma existe uma carência da população idosa de informação,

isso se daria também pelo fato dos pais construírem uma barreira moral entre eles e seus filhos os deixando isentos de informação sobre sexualidade no passado, o que reflete nos dias de hoje.

LIMA; MOREIRA, 2018, apontam como instrumento de aprendizado para idosos o uso de uma cartilha educativa como instrumento de assistência a saúde dessa população pois, a mesma tem como objetivo promover conhecimento, ajudar na realização de medidas publicas, e atuar na prevenção e diagnóstico, interferindo diretamente no número de infectados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados evidencia-se que os fatores de risco dos idosos se dá pela falta de uso de preservativo nas suas relações, pela queda da sua imunidade que seria consequência do processo do envelhecimento e pela própria população idosa não se enxergar como público de risco devido a fatores sociais e culturais. No que concerne ao conhecimento apresentado por idosos sobre as IST, 40% acertaram ao pontuar o preservativo como modo de prevenção, 20% não conseguiram responder, e 29,2% responderam de forma equivocada, apontando não obter relação com profissionais do sexo, não beijar pessoas com IST e evitar o uso do mesmo assento como método preventivo, saliente-se que 65,5% dos idosos não possuíam o ensino fundamental completo.

Tendo em vista os dados levantados mensurasse a grande relevância de observar a população idosa como alvo de IST, para que assim seja tomada as providências necessárias, como a realização de estratégias preventivas tendo ênfase não apenas nos jovens e sim a população no geral, para mudar o cenário dos idosos que são acometidos pelas IST.

REFERÊNCIAS

BRITO, N.M.I. et al., Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci.** v.41 n.3, dec. 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902> Acesso em: 22/06/2020

FERREIRA, C.O. et al., Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. ciências saúde UNIPAR.** v. 23 n.3, set-dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6757/3833> Acesso em: 24/06/2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de notícias. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017: IBGE; 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 24/06/2020

LIMA, L.B.G; MOREIRA, M.A.S.P; SILVA, T.N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do hiv/aids. **Revista Online de Pesquisa**. v.10 n.3, jun. 2018. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7661/6630> Acesso em: 24/06/2020

LIMA, L.B.G; MOREIRA, M.A.S.P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. **Revista Online de Pesquisa**. v.10 n.3, jun. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7660/6629> Acesso em: 24/06/2020

NETO, J.D. et al., Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20 n.12, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n12/3853-3864/> Acesso em: 24/06/2020

Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OMS; 2005

Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa. Envelhecimento e saúde: OPAS; 2018. Disponível em : https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820 Acesso em: 27/06/2020

SILVA, L.A; FRANÇA, L.H.F.P; HERNANDEZ, J.A.E. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. **Estud. Pesqui. Psicol**. v.17 n.1, jan-abr. 2017. Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/35121/25544> Acesso em: 23/06/2020